



**UNIFEOB**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS**

**ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

**FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA**

**AMBEV S.A**

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP**

**SETEMBRO, 2020**

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
  
**PROJETO INTEGRADO**  
  
FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA  
  
**AMBEV S.A**

MÓDULO DE CONTROLADORIA

CONTABILIDADE GERENCIAL – PROF. LUIZ F. PANCINE

FINANÇAS CORP. E CONTROLADORIA – PROF. LUIZ F.  
PANCINE

ESTUDANTES:

DANIELE C. S. AZARIAS RA1012018200081  
FLÁVIA CAMILA R. I. DA LUZ RA1012018200101  
LÍRIA MARIA F. PACETE RA1012020200168  
MARISTELA G.F.VILELLA RA1012018200172  
TATIANE A DA CUNHA RA1012020200123

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>5</b>
3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL	5
3.1.1 BALANCED SCORECARD (BSC)	6
3.1.2 EBITDA	13
DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)	18
DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto	20
3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	23
3.2.1 DFC X DVA	23
3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO	33
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>39</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Neste módulo estaremos apresentando dados pertinentes a empresa AMBEV S/A, líder no mercado no ramo de indústria e comércio de cervejaria. A decisão de escolha por esta empresa foi pela forma como ela vem se destacando desde o início de sua existência há mais de 40 anos.

A Ambev tem feito sua história no mundo todo por estar presente junto ao seu público consumidor dentre incontáveis e incríveis celebrações, oferecendo prazer em sabores, criando vínculos, desenvolvendo gostos e sabores, unindo forças e crescendo junto aos seus clientes consumidores.

O objetivo do projeto é trazer para nosso estudo uma análise profunda sobre dados financeiros relacionados a empresa, com base em seu Balanço Patrimonial e sua Demonstração de Resultados (DRE), iremos analisar o EBITDA e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, demonstrando a sua utilização no processo decisório.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA



**CNPJ: 07.526.557/0001-00**

**Razão Social: AMBEV S.A**

**Endereço: Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1017- 3º  
Andar Edifício Corp. Park- Itaim Bibi- São Paulo- SP**

A Ambev S.A nasceu, em 1999, da união entre as centenárias Cervejaria Brahma e Companhia Antarctica. Mas a história começou muito antes, quando ainda eram duas cervejarias na década de 1880: a Companhia Antarctica Paulista e a Manufatura de Cerveja Brahma & Villiger & Companhia.

Sua atividade Principal é Fabricação e distribuição de cervejas, Chopes, refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas. Hoje com todo sucesso atua com mais de 30 marcas famosas de bebidas, incluídas Brahma e Antártica (fusão das cervejarias), Skol, Stella Artois, Budweiser, Corona, Bohemia, etc. Presente em 19 países, contando com mais de 35 mil colaboradores somente no Brasil, 32 cervejarias e maltarias no Brasil, 100 centros de distribuição direta e 06 de excelência brasileira.

Também faz parte da Anheuser-Busch Inbev, conhecida como AB Inbev, que nasceu da união entre o espírito pioneiro da Ambev, com a qualidade belga da Interbrew e a tradição da Anheuser-Busch.

### **3. PROJETO INTEGRADO**

O Projeto Integrado tem como objetivo expor através da utilização de ferramentas de Finanças Corporativas e Controladoria, uma análise da empresa a partir de indicadores e demonstrativos os aspectos financeiros que possibilitam a tomada de decisões e o acompanhamento de sua eficácia na maximização de valores e lucros.

#### **3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial promove dentro da organização a análise das informações geradas através dos processos internos, descritos a partir de relatórios, planilhas e demais ferramentas destinadas a mensuração destes dados que serão utilizados para comparação e avaliação. Através de tais procedimentos define-se objetivos e metas para tomada de decisões.

Segundo MOORES; YUEN (2001, p. 355) “os atributos da contabilidade gerencial são características qualitativas que as informações devem ter para atender objetivos específicos (apud FREZATTI, et al 2010, p.190). De acordo com (MERCHANT, 1981, 1997; SIMONS, 1992, 1999). Esses atributos implicam a formalização de rotinas e procedimentos com grande uso de computadores, equipe técnica e modelagem financeira (apud FREZATTI, et al 2010, p.190).

Assim como uma visão ampla de mercado, concorrentes, melhorias nos processos internos, avaliação de desempenho e metas de expansão, possibilitando projeções futuras. Na presente pesquisa foram presenciado a utilização da contabilidade gerencial e a estrutura do BSC nos processos diários da empresa abordada.

Analisando a trajetória da empresa Ambev, verifica-se que a partir de sua fusão onde houve a união entre Antarctica e Brahma, a empresa se destaca por promover a busca constante pela inovação, sua principais estratégias muito bem definida (FERREIRA et al, 2010). Nota-se claramente a utilização do Ciclo de Gestão Balanced Scorecard BSC, onde a introdução de novos produtos, produtos aperfeiçoados, novos

métodos de produção, novas formas de organização, bem como o uso de novas fontes de matérias primas e a penetração em novos mercados, são fatores que levam a expansão industrial das organizações (FERREIRA et al, 2010).

Segundo Ferreira, Pereira, Baumann e Amorim, (2010) “é preciso adaptar a esse novo mundo onde os consumidores e clientes estão cada vez mais exigentes e as empresas precisam estar atentas”.

Segundo Ferreira, Pereira, Baumann e Amorim, (2010), relata que as razões deste sucesso com certeza é uma estratégia inovadora, de lançar continuamente de tempos em tempos produtos novos, conquistando a cada dia maiores fatias de mercado, e dando continuidade na sua visão para o futuro.

Ainda dentro do contexto da contabilidade gerencial, temos outra ferramenta muito utilizada na atualidade para mensurar o desempenho financeiro da empresa o EBITDA.

Conforme mencionado por COELHO, (2008) é imprescindível na disponibilização de ferramentas gerenciais, afinal “é a ciência que se preocupa com a identificação, mensuração e informação dos recursos alocados a uma determinada entidade, além dos eventos econômicos que a afetaram e/ou que poderão afetá-la, objetivando demonstrar sua situação econômica, financeira e física, satisfazendo, assim, às necessidades informativas de seus usuários na avaliação das decisões a serem tomadas”

“O EBITDA é considerado um indicador muito importante, pois se propõe a medir a eficiência do empreendimento, visto que demonstra o potencial de geração de caixa derivado de ativos genuinamente operacionais desconsiderando a estrutura de ativos e passivos e os efeitos fiscais”( COELHO, 2008).

Com sua utilização é possível demonstrar aos investidores se a empresa obteve aumento de sua produtividade, melhorando seu posicionamento no mercado e maior projeção para o futuro.

### **3.1.1 BALANCED SCORECARD (BSC)**

O Balanced ScoreCard foi desenvolvido por Robert Kaplan e David Norton com o objetivo de integrar medidas oriundas da estratégia, sem deixar de lado as medidas financeiras de desempenho passado, incorporando os indicadores de desempenho futuro. Esses indicadores abrangem o entendimento de clientes, processos internos, transformando em aprendizagem e crescimento que poderá assim traduzir estratégias organizacionais em objetivos tangíveis e fáceis de serem alcançados.

Podemos ainda dizer o BSC é um sistema de avaliação de desempenho empregado atualmente pelas organizações que preserva os indicadores financeiros e não financeiros para assim traduzir o planejamento em medidas de desempenho que são derivadas e que devem plenamente estar ligadas com as estratégias da organização.

O BSC ainda traz no seu conceito 4 ferramentas que servem como serviço de apoio e orientação para uma melhor gestão, que são elas:

- a) **Objetivos estratégicos:** implicam a tradução dos resultados que a organização pretende atingir.
- b) **Indicadores:** demonstram maneiras de mensurar e acompanhar cada objetivo estabelecido pelas organizações. Um BSC ideal deve proporcionar uma combinação adequada de resultados ajustados à estratégia.
- c) **Metas de desempenho:** trata-se do nível de desempenho almejado. As metas deverão ser atingidas ao longo do tempo, permitindo uma evolução do desempenho em relação aos planos estratégicos.
- d) **Iniciativas estratégicas:** tratam-se de ações para que as metas e objetivos estabelecidos sejam alcançados.

Neste sentido, faz-se fundamental para a conclusão dos objetivos empresariais o alinhamento das perspectivas com a predisposição de se alcançar metas vinculadas aos

objetivos financeiros, dos clientes e dos processos internos relacionados às capacidades organizacionais do aprendizado e crescimento. Uma vez que o Balanced Scorecard ressalta a importância do fator humano e da sua gestão dentro da cadeia produtiva organizacional, relatadas de maneira estratégica e atenciosa a satisfação interna e externa.

Seguindo essa linha de estratégias temos então a conclusão que o BSC faz-se fundamental para os objetivos empresariais e o alinhamento das perspectivas da organização, traçando com predisposição o alcance de suas metas que estão diretamente ligadas com os objetivos financeiros de cada organização, com seus clientes e aos seus processos internos que por sua vez estão altamente ligados com as suas capacidades organizacionais de aprendizado e crescimento.

Segundo Kaplan e Norton (1997; p. 299) afirmam que “a introdução de um novo sistema gerencial baseado no Balanced Scorecard precisa vencer a inércia organizacional que tende a envolver e contaminar praticamente todos os programas de mudança”

E ainda sim de acordo com Kaplan e Norton (1997) as empresas iniciam a construção de scorecards por vários motivos, sendo os principais mobilizar a estrutura da organização em novas direções estratégicas e orientar partes isoladas do processo gerencial. A experiência dos autores aponta que os executivos optam pelo uso do BSC a fim de responderem finalidades estratégicas específicas. Entretanto, Kaplan e Norton (1997, p.287) evidenciam que “em nenhuma das empresas o Balanced Scorecard continua focalizado apenas nesse propósito inicial. Pelo contrário; a primeira aplicação parece dar origem a um processo de mudanças que vai muito além do objetivo primeiro de elaboração do scorecard”

Para falarmos mais a fundo sobre as etapas de implementação do BSC Kaplan e Norton (1997) definem as etapas de implementação do Balanced Scorecard em quatro etapas:

1ª etapa: Definição da arquitetura dos indicadores – seleciona-se a unidade organizacional ideal. Identificam-se as relações entre a unidade de negócio e a corporação.

2ª etapa: O consenso em relação aos objetivos estratégicos – primeira série de entrevistas e registro dos objetivos estratégicos e idéias sobre as medidas do BSC. Síntese da entrevista e lista de objetivos nas quatro perspectivas. Geração de consenso em relação ao scorecard. Identificação de três ou quatro objetivos estratégicos para cada perspectiva e uma lista de indicadores potenciais por objetivo. Criação do mapa estratégico.

3ª etapa: Escolha e elaboração dos indicadores – objetivos principais, refinar a descrição dos objetivos estratégicos, identificar o(s) indicador (es) que melhor captam e comunicam a intenção do objetivo, identificar as fontes das informações necessárias e as ações que podem ser necessárias para torná-las acessíveis e identificar as reações críticas entre os indicadores das perspectivas do scorecard. A intenção é a identificação dos indicadores que melhor comuniquem o significado da estratégia. Começo da elaboração do plano de implementação.

4ª etapa: Elaboração do plano de implementação – desenvolvimento do plano de implementação para o scorecard. Deve incluir a maneira como os indicadores se ligam aos bancos de dados e sistemas de informações, comunicando o BSC a toda organização. Em uma reunião a equipe executiva deve chegar a um acordo quanto ao programa de implementação que tem como objetivos comunicar o BSC aos funcionários, integrar o scorecard à filosofia gerencial e desenvolver um sistema de informações que sustente o scorecard.

Em contrapartida Oliveira et al. (2004) ressalta que o processo de implementação do BSC se encontra dividido em dez etapas, que são elas:

- 1- definir a indústria, descrever seu desenvolvimento e o papel da companhia;
- 2- estabelecer e confirmar a visão da companhia;
- 3- estabelecer as perspectivas;

- 4- traduzir a visão conforme cada perspectiva e assim formular os objetivos estratégicos gerais;
- 5- identificar os fatores críticos de sucesso para a empresa;
- 6- desenvolver medidas, identificar as causas e os efeitos e estabelecer um equilíbrio entre toda a organização;
- 7- estabelecer um scorecard abrangente, comunicar e informar de modo a obter a participação de todos;
- 8- desmembrar do scorecard e medidas por unidade organizacional, respeitando cada nível hierárquico; desmembrar do scorecard e medidas por unidade organizacional, respeitando cada nível hierárquico;
- 9- formular as metas
- 10- desenvolver um plano de ação.

Sendo assim o importante foco do BSC se encontra no planejamento estratégico da empresa, assim o sucesso de sua implementação depende muito da elaboração de um mapa estratégico. O mapa estratégico é a visão que se tem de uma apresentação estratégica, mostrando em uma única página como os objetivos se integram e combinam assim para a empresa descrever a sua estratégia.

Neste mesmo seguimento o BSC poderá servir como uma ferramenta estratégica onde indicará aos gestores o desempenho financeiro da empresa ajudará também a corrigir as deficiências que a empresa possui tanto interna quanto externa para assim evoluírem suas deficiências em eficácia. O BSC ajuda também no alinhamento dos resultados da empresa com os seus objetivos traçados, garantindo assim uma melhor posição estratégica perante aos seus concorrentes de mercado. Ajuda também no processo de esclarecimento de dados financeiros aos seus colaboradores, informando as suas equipes os vetores do sucesso atual e futuros da empresa, ao divulgarem esses vetores a todos internamente da empresa, os gestores esperam canalizar as habilidades e conhecimentos específicos das pessoas dentro de toda a empresa, tendo assim uma forte ferramenta de estratégia para o alcance de objetivos de curto a longo prazo. O BSC se

encontra como uma forte ferramenta de estratégia para os gestores, mais o conhecimento e domínio da ferramenta nos traz a realidade que os gestores da atualidade devem estar plenamente ligados ao conhecimento e desenvolvimento desta ferramenta de estratégia, para assim buscarem atingir os objetivos da empresa, o sucesso e as metas de curto a longo prazo.

Ao depararmos com o contexto de nossas vidas pessoais podemos analisar que nós nos preocupamos com várias dimensões familiares, onde temos estudo, trabalho entre outras, cada indivíduo busca perspectivas diferentes em sua vida mais todos almejam alcançar um só objetivo que é o equilíbrio entre as partes. Uma organização funciona da mesma maneira, por isso não dá, para os gestores analisarem somente os lucros obtidos no final do mês e as outras perspectivas da empresa serem deixadas de lado, quando não analisadas, a longo prazo elas mostraram resultados financeiros negativos para a organização.

Para aprofundarmos melhor nessas perspectivas do BSC, citaremos alguns possíveis indicadores que a empresa escolhida para a elaboração desse projeto, a Ambev S.A, poderia utilizar de acordo com as 4 perspectivas do Balanced ScoreCard, que são elas : Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento.

Perspectiva Financeira:

- Faturamento Bruto;
- Lucro Líquido;
- EBITDA;
- ROE – Lucros sobre Capital Social (%);
- Valor da Ação na Bolsa;

Perspectiva de Clientes:

- Participação de mercado
- Retenção de clientes

- Captação de clientes
- Satisfação dos clientes
- Lucratividade dos clientes

Acredita-se que como objetivos organizacionais variam entre si, pode ser que venha a ser necessário que a empresa desempenhem novos processos internos para o alcance do reconhecimento dos clientes.

#### Perspectiva dos Processos Internos:

Nesta etapa os processos internos vem para viabilizar os objetivos que foram propostos nas Perspectiva de Clientes, contribuindo para o processo final do BSC que nada mais é que atingir os objetivos financeiros da organização. Sendo assim a empresa escolhida poderia instituir junto com seus gestores uma cadeia de valor, que ajudariam a identificar os processos de ponta a ponta, para então assim identificar as alterações organizacionais, que ajudariam a melhorar o negócio atual e para atingir os mercados estratégicos definidos nas perspectivas anteriores.

#### Perspectiva de Aprendizado e Crescimento:

- Pessoas: Capacitação, treinamento dos Colaboradores e Clima organizacional
- Tecnologia: Sistema de Informações, equipamentos e métodos de processos
- Infraestrutura: Infraestrutura física adequada, equipamentos de trabalho, planejamento da capacidade produtiva com antecedência e instalações.

Sendo assim se faz necessários que cada empresa adapta o BSC a sua realidade, o equilíbrio e união de todas essas perspectivas garantem um eficaz desempenho da instituição, colaborando como forte ferramenta estratégica, tornando a empresa mais

forte perante seus concorrentes de mercado, capaz de se auto avaliar, compartilhando com todos os envolvidos, desde a mais alta hierarquia, até a mais baixa, capacitando seus colaboradores para um melhor desempenho e autoconhecimento. O BSC contribui positivamente para que todos da organização tenham uma visão mais ampla de seu passado e futuro, trazendo novas mudanças, posicionamentos e visões aos gestores e funcionários.

### 3.1.2 EBITDA

Neste tópico iremos abordar sobre o indicador EBITDA; seu conceito e entenderemos como aplicá-lo e interpretar os números na divulgação dos balanços.

Em linhas gerais, EBITDA é um tipo de lucro, calculado a partir da DRE (demonstração contábil que apura o lucro líquido), que serve para mostrar a capacidade de uma empresa de gerar caixa (dinheiro) a partir de suas atividades fins – contabilmente chamadas de atividades operacionais.

Contudo, o EBITDA não leva em consideração efeitos financeiros de dívidas, e nem mesmo impactos de depreciação. Por isso, o EBITDA é diferente do lucro operacional (que considera depreciação e despesas financeiras) e do EBIT (que desconsidera despesas financeiras, mas leva em conta depreciação).

EBITDA é a sigla em inglês para *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*. Em português, “Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização” (também conhecida como Lajida). É um indicador muito utilizado para avaliar empresas de capital aberto.

Segundo José Laudelino Azzolin (Análise das Demonstrações Contábeis, IESDE Brasil, 2012), “o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.”

Através dele é possível verificar quanto a empresa está gerando com suas atividades operacionais, não incluindo investimentos financeiros, empréstimos e impostos. É uma forma de conhecer a realidade financeira da companhia e se ela está melhorando sua competitividade e a sua eficiência ano a ano.

Isso se deve ao fato de que o indicador não leva em conta questões como financiamentos, impostos, amortização e depreciação dos ativos.

O EBITDA ajuda a analisar a geração de caixa de uma empresa, medindo com maior precisão a produtividade e a eficiência do negócio.

Isso acontece porque ele desconsidera algumas variáveis complexas, como a tomada de financiamentos, que podem ser analisadas sob uma ótica própria.

No entanto, embora seja um indicador importante, o EBITDA não é o único instrumento de avaliação de empresas na bolsa de valores, pois não revela a situação completa das finanças da empresa. E pode levar a muitos erros, caso não seja complementado com mais dados. É importante analisar informações como alavancagem e lucros, por exemplo.

Saber se a empresa dá lucro ou prejuízo é fundamental, mas contar apenas com esse dado primário em uma análise não é o melhor caminho para um bom diagnóstico financeiro.

O EBITDA ajuda a ir além da conjuntura de financiamentos e alavancagem em que a empresa está inserida e mostra com maior clareza a situação operacional, mas deve ser utilizado em conjunto com outros números, como lucro líquido, evolução do faturamento, situação dos custos, endividamento e lucro por ação.

Ao longo deste tópico iremos observar que o EBITDA é capaz de demonstrar o quanto do resultado econômico da empresa é consumido pelas despesas financeiras que a empresa se expõe.

O EBITDA representa um conceito que surgiu devido à grande quantidade de negociações entre as empresas, fusões, cisões, aquisições, entre outras, em diversos

ramos, inclusive empresas estatais que são privatizadas, ocorridas nos últimos anos. É um indicador que busca mensurar os ativos em longo prazo e o valor econômico agregado, podendo ainda ser usado como indicador facilitador dentro das expectativas financeiras da organização.

Trata-se de um método utilizado para mensurar o desempenho das ações empresariais relativas a fluxo de caixa, a fim de auxiliar de modo prático no processo de medir, verificando a capacidade de geração de recursos dos ativos da organização.

O plano de internacionalização das empresas por meio de aquisições fora do Brasil, deixou a situação mais complexa. Os métodos de contabilizar depreciação, dívidas e impostos só podem ser equiparados dentro do mesmo país.

Na economia globalizada, os mesmos números apresentam informações diferentes. A depreciação de ativos no Brasil é contabilizada dentro de um período de até dez anos, já nos Estados Unidos esse período é bem menor.

O EBITDA não sofre reflexo por variáveis determinadas conforme cada país, como taxas de juros, normas de depreciação e especialmente, as diferenças entre leis tributárias. Esses fatores deixam mais complexas as projeções sobre o futuro da empresa.

Este indicador representa uma variável operacional e se modifica pouco, considerando um ano para outro e de um país para outro também. Por esse fator, corresponde a um método de extrema utilidade quando uma empresa decide comparar-se com um concorrente ou ainda globalizar suas operações. Seu indicador possibilita utilizar o passado para presumir o futuro, o que é algo complexo na contabilidade. Pode-se conciliar as previsões futuras de fluxo de caixa com o resultado alcançado em exercícios passados. Foi devido a essa capacidade de análise que o EBITDA ganhou tanta importância nos últimos tempos.

Para entendermos melhor o cálculo do EBITDA se faz necessária algumas considerações a partir das quais podemos compreender diferenças de cálculo entre Lucro Operacional, EBIT e EBITDA. Como já citamos anteriormente, estes três termos

estão muito relacionados, mas possuem sutis diferenças. Vamos ver as peculiaridades de cada um.

1 - Lucro Operacional: Pela Lei das SA's, Lei 6.404/76, o lucro operacional é resultado da receita líquida subtraída das despesas operacionais, conforme podemos verificar através da transcrição do artigo 187 da referida lei:

“ Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I – a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II – a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III – as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;”

2 - EBIT ou LAJIR: O lucro operacional, descrito na estrutura da DRE, inclui na dedução das “despesas operacionais” as chamadas “despesas financeiras operacionais”, que incluem, entre outros, os juros praticados nas vendas, por exemplo.

Já o EBIT, ou LAJIR, é calculado deduzindo como despesas operacionais apenas as despesas administrativas (aluguéis, parte das despesas com pessoal, etc) e de vendas. As despesas financeiras (mesmo se classificadas como “operacionais” pela nossa legislação) não são consideradas para fins de cálculo do EBIT.

O EBIT é muito usado como indicador de lucro operacional para fins de análises.

3 - EBITDA ou LAJIDA: Para chegarmos no EBITDA precisamos somar ao EBIT os valores de Depreciação e Amortização, pois para alguns casos pode ser muito relevante desconsiderarmos os efeitos da Depreciação e Amortização, que já são incluídas parte

no cálculo do Custo das Vendas (CMV ou CPV, dependendo da empresa); e parte nos cálculos das despesas operacionais.

Podemos considerar a fórmula de EBITDA da seguinte forma:

$$**EBITDA = Lucro Operacional + Desp.Financ. + Deprec.e Amort.**$$

Ou ainda:

$$**EBITDA = EBIT + Deprec. e Amort.**$$

No entanto, o mais relevante é compreender a ideia conceitual de o que é o EBITDA, e não ficar preso à fórmula em si, portanto iremos verificar como conseguimos chegar até o EBITDA partindo da Demonstração de Resultado do Exercício, a DRE:

= Receita bruta de vendas de bens e serviços

(-) Impostos sobre as vendas

(-) Devoluções, descontos comerciais, abatimentos

= Receita líquida

(-) Custos das vendas

= Lucro bruto

(-) Despesas operacionais (administrativas, de vendas e financeiras)

= Lucro operacional

(+) Despesas financeiras

= EBIT

(+) Depreciação e Amortização

= EBITDA

O EBITDA é uma forma de mensurar o resultado operacional da empresa, não para cumprir os termos legais da Lei das SA's, mas sim para fins analíticos.

É um indicador confiável para a tendência de lucros da atividade principal de uma empresa. Mas para usá-lo adequadamente, é preciso levar em conta suas limitações, uma delas é que ele pode oferecer uma falsa noção da efetiva liquidez da empresa.

É comum que gestores contratem financiamentos para alavancar suas operações, o que leva a casos em que as despesas financeiras se tornam superiores às receitas.

No fim das contas, é possível ter um EBITDA positivo e uma demonstração de resultados com prejuízo líquido.

Além disso, esse indicador não deixa claro qual será o reinvestimento necessário nos ativos nos próximos anos, o que também pode promover uma visão distorcida da saúde financeira da empresa.

Ou seja, avaliar uma empresa exclusivamente através desse indicador pode não proporcionar as respostas mais corretas sobre as habilidades de geração de caixa no futuro.

Por isso, esse indicador não é o único avaliado pelos especialistas e analistas do mercado.

Os resultados são percebidos também considerando o “lucro por ação” e o Fluxo de Caixa Operacional, para apresentar uma dimensão mais completa da capacidade da empresa em se sustentar, crescer e dar lucro.

Depois de todo exposto, passaremos agora a analisar os dados do 1º trimestre de 2020 da AMBEV S/A, através da Demonstração de Resultado<sup>1</sup> e da Demonstração de Fluxo de Caixa da Empresa, ambas extraídas do site <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/>.

---

<sup>1</sup> As linhas destacadas nas demonstrações contábeis foram utilizadas para o cálculo do EBITDA conforme demonstração abaixo.

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)**

Conta	Descrição	01/01/2020	01/01/2019
		a	a
		31/03/2020	31/03/2019
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12.602.597	12.640.126
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.643.189	-5.107.701
3.03	Resultado Bruto	6.959.408	7.532.425
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.931.621	-3.478.828
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.406.852	-3.028.003
3.04.01.01	Despesas Logísticas	-1.851.313	-1.626.722
3.04.01.02	Despesas Comerciais	-1.555.539	-1.401.281
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-665.346	-661.522
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos		
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	209.302	285.051
3.04.04.01	Recorrentes	209.302	285.051
3.04.04.02	Não Recorrentes		
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-62.108	-72.218
3.04.05.01	Recorrentes	-38.033	-53.798
3.04.05.02	Não Recorrentes	-24.075	-18.420
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.617	-2.136
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.027.787	4.053.597
3.06	Resultado Financeiro	-1.536.867	-672.068
3.06.01	Receitas Financeiras	245.776	287.693
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.782.643	-959.761
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.490.920	3.381.529
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-279.668	-632.461
3.08.01	Corrente	-295.033	-979.185

3.08.02	Diferido	15.365	346.724
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.211.252	2.749.068
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas		
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas		
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.211.252	2.749.068
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.091.784	2.661.850
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	119.468	87.218
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06940	0,17000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06879	0,17000

## DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/20	01/01/20
		20	19
		a	a
		31/03/20	31/03/20
		20	19
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.544.057	2.080.145
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.959.011	4.757.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	1.211.252	2.749.068
6.01.01.02	Depreciação, Amortização e Impairment	1.174.012	1.046.498
6.01.01.03	Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	53.540	45.148

6.01.01.04	Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	19.373	14.812
6.01.01.05	Resultado financeiro líquido	1.536.867	672.068
6.01.01.06	Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	-27.337	-11.800
6.01.01.07	Ganho na troca de ações		
6.01.01.08	Despesa com pagamentos baseados em ações	51.797	45.402
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social	279.668	632.461
6.01.01.10	Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	6.617	2.136
6.01.01.11	Outros itens que não afetam o caixa incluídos no lucro	-346.778	-438.793
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.414.954	-2.676.855
6.01.02.01	(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	2.665.860	687.221
6.01.02.02	(Aumento)/redução nos estoques	-1.142.700	-666.025
6.01.02.03	Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	-2.518.292	-1.222.901
6.01.02.04	Juros Pagos	-132.971	-73.176
6.01.02.05	Juros Recebidos	133.746	132.991
6.01.02.06	Dividendos Recebidos	937	245
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.421.534	-1.535.210
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.670.692	-383.135
6.02.01	Proventos da Venda de Imobilizado e Intangíveis	30.232	19.831
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Intangíveis	-1.346.319	-546.056
6.02.03	Recebimento de Empréstimos Concedidos		
6.02.04	Aquisição de Outros Investimentos		
6.02.05	Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	-279.327	-44.562
6.02.06	Aquisição de outros investimentos		
6.02.07	Aquisição de Aplicação Financeira de Curto Prazo		
6.02.08	(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	-75.278	-14.644
6.02.09	Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	0	202.296

6.02.10	Proventos da venda de operações em subsidiárias		
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-147.582	-383.831
6.03.01	Aumento de Capital	0	2.524
6.03.02	Aquisição de participação de não controladores	0	-34
6.03.03	Aumento Capital em Subsidiárias/Não Controladores	659	0
6.03.04	Proventos/ (Recompra) de Ações	-4.467	-1.333
6.03.06	Proventos de Empréstimos	86.549	801.611
6.03.07	Liquidação de Empréstimos	-46.938	-92.395
6.03.08	Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	-8.147	-886.701
6.03.09	Pagamento de Passivos de Arrendamento	-128.690	-154.496
6.03.10	Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	-46.548	-53.007
6.03.11	Outros Custos Financeiros		
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.578.047	45.847
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.303.830	1.359.026
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.900.642	11.463.498
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.204.472	12.822.524

Pela análise dos dados podemos calcular o EBITDA da empresa como demonstrado no cálculo abaixo:

12.602.597 - Receita bruta de vendas de bens e serviços

5.643.189(-) Custos das vendas

6.959.408(=) Lucro Bruto

3.406.852 (-) Despesas com vendas

1.555.539(-) Despesas Comerciais

665.346 (-) Despesas administrativas

1.782.643(+) Despesas Financeiras

1.174.012(+) Depreciação/Amortização

---

EBITDA = **4.288.326**

## **3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA**

Neste tópico do Projeto Integrado, os estudantes devem abordar a Demonstração dos Fluxos de Caixa comentando sobre a sua utilização no processo decisório.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é basicamente um relatório contábil fundamental para analisar a posição financeira da empresa em determinado momento, através da exibição detalhada de toda a sua movimentação naquele período. Assim como a DRE, é um relatório dinâmico e deve ser incluído no Balanço Patrimonial.

Através da Demonstração dos Fluxos de Caixa é possível saber quais foram as entradas e saída da empresa no período retratado, seja no caixa, nas contas do banco ou nas aplicações financeiras de liquidez imediata, como também avaliar os resultados dessas movimentações

Sendo assim, é possível encontrar origem e destino dos recursos da organização, permitindo maior controle, gestão, transparência e geração de informações para embasar o processo decisório da organização. Além disso, torna-se possível encontrar erros e desvios e, conseqüentemente, definir ações corretivas.

### 3.2.1 DFC X DVA

Neste tópico abordaremos as Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) e de Valor Adicionado (DVA), seus conceitos, objetivos e as principais diferenças.

Iniciaremos tratando da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), posteriormente conceituaremos e analisaremos a Demonstração de Valor Adicionado (DVA). Após a compreensão de ambas abordaremos as principais diferenças entre essas duas importantes demonstrações contábeis.

Assim como a Demonstração de Resultados de Exercícios, a DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa) é uma demonstração dinâmica e deve ser incluída no balanço patrimonial.

A DFC passou a ser de apresentação obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

Esta obrigatoriedade vigora desde 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007, e desta forma torna-se mais um importante relatório para a tomada de decisões gerenciais.

Para as Pequenas e Médias Empresas, a DFC também é de elaboração obrigatória, conforme item 3.17 (e) da NBC TG 1000. Portanto, independentemente do tipo societário adotado, as entidades devem apresentar o referido demonstrativo, pelo menos anualmente, por ocasião da elaboração das demonstrações financeiras (“balanço”).

A DFC é, basicamente, um relatório contábil fundamental para analisar a posição financeira da empresa em determinado momento, por meio da exibição detalhada de toda a movimentação de dinheiro naquele período.

Com o DFC em mãos, é possível saber quais foram as entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos) de dinheiro da empresa no período retratado, seja no caixa, nas

contas do banco ou nas aplicações financeiras de liquidez imediata, bem como avaliar os resultados dessas movimentações.

Logo, é possível encontrar a origem e destino dos recursos da organização, o que vai permitir benefícios diretos à organização:

- maior controle, gestão, transparência e geração de informações para embasar o processo decisório,
- localização de erros e desvios e, conseqüentemente, possibilidade de aplicar ações corretivas,
- apresentação de dados de forma simples, sem interposição de leis fiscais,
- garantia de mais segurança para os investidores,
- comparação de dados presentes com o passado da empresa e avaliação de seu potencial de crescimento.

Seguindo as tendências internacionais, o fluxo de caixa pode ser incorporado às demonstrações contábeis tradicionalmente publicadas pelas empresas.

O modelo padrão para elaboração da demonstração foi definido pelo Pronunciamento Técnico CPC 03 como forma de garantir a comparação entre o desempenho de diferentes empresas.

Sua estrutura é dividida em três atividades: operacionais, de investimento e de financiamento. Elas, por sua vez, são subdivididas em outras subestruturas.

<b>FLUXO DE CAIXA</b>	
<b>Atividades Operacionais</b>	
(+) Recebimento de venda de produtos	
(-) Pagamento de impostos sobre faturamento	
(-) Pagamento a fornecedores	
(-) Pagamento de salários	
(-) Pagamento de impostos e encargos	
(-) Pagamento de custos indiretos	
(-) Pagamento de juros	
(-) Pagamento aos despesas operacionais	
(=) Subtotal	
<b>Atividades de Investimento</b>	
(+) Recebimento da venda de ativos imobilizado	
(-) Pagamento da compra de ativos imobilizados	
(=) Subtotal	
<b>Atividades de Financiamento</b>	
(+) Captação de empréstimos	
(+) Aportes de capital	
(-) Amortização de empréstimos	
(-) Reduções de capital	
(-) Pagamento de dividendos	
(=) Subtotal	
<b>Fluxo de Caixa Total</b>	

- Atividades operacionais: Referem-se às atividades relativas à operação diária e rotineira da organização em prol de seu negócio principal e decorrentes da produção e entrega de produtos e serviços. Reúne dados da DRE e do Balanço Patrimonial.

Nelas, estão o caixa gerado das operações da empresa subtraído das despesas e gastos da produção, comercialização e prestação de serviços. Estas atividades estão ligadas ao capital circulante da empresa.

São exemplos: receitas, custos, despesas, pagamentos a vista, contas a pagar e a receber, pagamento de impostos, salários e fornecedores, entre outros.

- Atividades de investimento: Referem-se às atividades relativas ao uso do dinheiro pela organização para aplicar naquilo que vai gerar benefícios futuros e que tenha por objetivo manter o negócio em funcionamento. São exemplos a compra ou venda de um ativo imobilizado para a empresa, a aquisição de um imóvel, o recebimento de valores ou a aplicação de recursos.

Essas atividades estão relacionadas com o realizável a longo prazo, os investimentos, o imobilizado e o intangível da empresa.

- Atividades de financiamento: Referem-se à captação de recursos, de terceiros ou dos sócios, devido às necessidades da organização ou escassez de dinheiro.

Podem ser empréstimos ou financiamentos, aumentos de capital, emissões de ações, entre outros. Além das entradas, existem as saídas com o pagamento dessas dívidas, os dividendos e a distribuição de lucros.

Essas atividades estão relacionadas ao passivo não circulante e o patrimônio líquido da empresa.

Existem dois métodos de apuração da DFC, que chegam a resultados idênticos.

- **Método Direto:** O método direto considera as entradas e saídas brutas de recursos, podendo ter registro diário, semanal ou mensal, ficando a critério da empresa a escolha da periodicidade.

Esse é o método mais usado e, com ele, é possível evidenciar os pagamentos e recebimentos, permitindo uma análise imediata dos recursos, para indicar se há necessidade de novas fontes de dinheiro ou não.

Nesse caso, não entra a programação de pagamentos a prazo, apenas o que entrou e saiu de dinheiro do caixa.

Suponhamos que as vendas de uma empresa foram realizadas a prazo e nada foi recebido em dinheiro vivo. Nesse cenário, o saldo final de Contas a Receber será a soma de seu saldo inicial e do valor de sua Receita Bruta.

- **Método Indireto:** Já o método indireto não considera e evidencia os recebimentos e pagamentos reais. Nele, a elaboração é feita por meio do ajuste do lucro líquido conforme os itens que afetam o resultado, mas que não modificam o caixa da empresa.

Segundo o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, a forma indireta, ou método indireto da DFC se baseia principalmente nos lucros ou prejuízos do Exercício (DRE).

Isso quer dizer que as informações são buscadas indiretamente do caixa, por meio do Balanço Patrimonial e da DRE. São analisados valores de estoque e provisionamento, como contas a pagar e receber, por exemplo.

A forma indireta permite, por meio das variações das contas do Balanço, evidenciar as alterações no giro da empresa no período e, portanto, aumentar ou diminuir seu caixa sem precisar apresentar diretamente as entradas e saídas de recursos.

Aqui é preciso ter atenção com um detalhe. Esse método inicia com o lucro operacional, mas pode haver despesas e receitas que não passaram pelo caixa, como depreciação, amortização e até resultado de equivalência patrimonial. Sendo assim, é preciso fazer o ajuste desses valores com os itens não monetários.

Justamente por estar relacionado aos lucros ou prejuízos que resultam no DRE, esse método é chamado de indireto e é menos usado do que o direto, que falamos anteriormente. Entretanto é com ele que se chega ao valuation<sup>2</sup>.

Em ambos os casos, para realizar o controle de caixa, pode-se usar uma planilha no Excel ou sistema ERP, o que permitirá uma gestão mais completa e integrada entre diversas áreas da empresa.

Em comparação com a DRE, a Demonstração de Fluxo de Caixa é mais fácil de ser analisada. Afinal, utiliza-se o regime de caixa, indicando apenas as movimentações que já ocorreram efetivamente, ou seja, dinheiro que foi pago ou recebido pela empresa.

Com isso, a empresa consegue fazer comparações entre os meses do ano e pode identificar sazonalidades, para saber qual período o recebimento de dinheiro é menor ou maior. Além disso, pode perceber quando as despesas são mais elevadas e atuar estrategicamente para reduzi-las.

Outra possibilidade trazida pela análise da DFC é de realização de um comparativo entre o que foi planejado e o realizado, validando, assim, se as metas estão sendo alcançadas. Alguns desvios são normais, porém, se eles forem excessivos, a empresa precisa intervir rapidamente.

---

<sup>2</sup> Valuation é um termo em inglês que significa “Avaliação de Empresas”, “Valoração de Empresas” ou “Arbitragem de Valor”. É o processo de estimar quanto uma empresa vale, determinando seu preço justo e o retorno de um investimento em suas ações. Existem diversas formas de avaliação, sendo as mais comuns o valor dos ativos, o valor presente do fluxo de caixa futuro, ou o valor dos múltiplos da empresa. Com base na avaliação do valor da empresa, analistas fazem recomendações de compra ou venda comparando com o preço atual das ações da empresa listadas na bolsa.

O mais importante na análise da DFC, contudo, é o que diz respeito ao resultado final do fluxo de caixa que nada mais é que uma equação de:

$$\text{RECEITAS} - \text{DESPESAS} = \text{FLUXO DE CAIXA}$$

O balanço deve ser positivo, caso contrário há aí um forte indicador de que os gastos estão superando as receitas, levando a um desequilíbrio financeiro. Ao identificar a origem do problema é que será possível reverter a situação.

Por isso, analisar o fluxo de caixa, bem como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício, é vital para garantir o futuro de um negócio. Juntos eles fornecem um retrato fiel da real situação da empresa.

Portanto, o resultado do DFC é a soma dos resultados líquidos das atividades anteriores e deve representar a diferença entre os saldos inicial e final do período em questão, ou seja, a variação total de caixa.

Manter um fluxo de caixa positivo e crescente é o objetivo das organizações. Isso porque demonstra que sua capacidade e saúde financeiras estão gerando resultados positivos para a organização.

Além disso, investidores analisam minuciosamente o fluxo de caixa antes de fazer qualquer investimento, porque essa é a garantia de que a empresa tem bases financeiras sólidas, capazes de gerar fluxos de caixa líquidos positivos, honrar obrigações e pagar dividendos aos acionistas.

Por isso, independente do tamanho, nicho e faturamento da sua empresa, realizar o controle do fluxo de caixa da forma correta é fundamental.

Já a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Obviamente, por se tratar de um demonstrativo contábil, suas informações devem ser extraídas da escrituração, com base nas Normas Contábeis vigentes e tendo como base o Princípio Contábil da Competência.

A riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens e serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa.

A fonte de geração de riqueza empresarial decorre da capacidade que os empreendimentos têm em agregar valor aos custos totais para produção, comercialização e operação dos produtos e serviços.

Ou seja, se uma empresa saudável tem gasto de R\$ 10 para produzir um bem, tem que vendê-lo por, no mínimo, um preço superior ao custo para gerar valor.

A DVA é o relatório contábil que revela o quanto a companhia conseguiu produzir de valor agregado em determinado período de tempo.

Empresas de capital aberto têm a obrigação legal de produzir a DVA a cada período contábil.

A Lei 11.638/2007 obriga as sociedades anônimas a darem publicidade aos dados do valor adicionado.

No entanto, outras empresas – como as de capital fechado ou economia mista -, também vêm aderindo ao demonstrativo.

Afinal, a sua análise permite um estudo e a observação dos componentes que mais contribuem para o resultado financeiro da empresa, portanto pode ser feita e utilizada por todo o tipo de negócio, visando a avaliação dos fatores que mais geram valor para a organização.

A utilização do DVA como ferramenta gerencial é utilizada como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas.

O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

A Demonstração do Valor Adicionado, que também pode integrar o Balanço Social, constitui, desse modo, uma importante fonte de informações à medida que apresenta esse conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza, assim como dos efeitos sociais produzidos pela distribuição dessa riqueza.

Os dados utilizados na DVA são todos provenientes da DRE, a Demonstração de Resultados do Exercício.

Dessa forma, para que a Demonstração de Valor Adicionado esteja correta, é preciso que a DRE esteja rigorosamente precisa. Além disso, os números da DVA são encontrados em forma absoluta e relativa.

Portanto, precisam ter dados do período anterior, pelo menos, para que possam ser comparados.

O demonstrativo apresenta, assim, o quanto a empresa evoluiu ou regrediu de um período a outro em sua capacidade de gerar riqueza.

Para seu cálculo, é necessário contabilizar todas as receitas operacionais e não-operacionais do período.

Já no segundo grupo, são informados os insumos, matérias-primas e todas as despesas operacionais que a empresa teve para funcionar durante o período.

A diferença entre os valores dos dois grupos será igual ao valor adicionado bruto. Porém, desse valor são descontadas as demais despesas não-operacionais da empresa – como juros, amortizações, depreciações e exaustão. Com isso, chega-se ao valor adicionado líquido que foi produzido pela organização.

Depois de detalhar como o valor que a empresa gerou, a segunda metade da DVA deve detalhar como esse valor foi distribuído. Ou seja, essa parte mostra

exatamente quanto desse valor foi destinado para pagar salários e benefícios (funcionários), impostos (governo), remuneração de terceiros (bancos, locadores, financiadores) e finalmente, o lucro distribuído entre os acionistas e sócios.

Nesse ponto, ela consegue verificar quais têm maior contribuição para a geração do valor adicionado.

Dessa forma, a estrutura da DVA é formada de acordo com o seguinte modelo:

## **1. VALOR ADICIONADO**

+ Receitas (valores brutos, com impostos);

– Insumos adquiridos de terceiros (com ICMS e IPI);

= **Valor adicionado bruto;**

– Retenções com depreciação, amortização e exaustão;

= **Valor adicionado líquido produzido.**

## **2. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

- Pessoal (Remuneração dos funcionários);
- Governo (Impostos, taxas e contribuições);
- Financiadores (Remuneração de capitais de terceiros);
- Acionistas e sócios (Remuneração de capitais próprios).

Logo, é obrigatório que o resultado apurado na primeira metade (valor adicionado total líquido) seja rigorosamente igual ao resultado da segunda metade (distribuição do valor adicionado). Se isso não ocorrer, a Demonstração do Valor Adicionado está com algum erro contábil.

Por todo o exposto até aqui é possível compreender que as diferenças entre DFC e DVA começam pelo próprio objetivo de cada uma dessas demonstrações, uma vez que a DFC tem como objetivo analisar a posição financeira da empresa em determinado momento, levando em consideração a efetiva entrada e saída de dinheiro do caixa, o que possibilita avaliar os resultados financeiros da organização e tomar decisões com base

nesses resultados, além de maior transparência, identificar e corrigir erros, comparar os resultados anteriores com os atuais e garantir maior segurança aos investidores.

Em contrapartida, a DVA tem como objetivo avaliar a riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado de seus produtos ou serviços, ou seja, mede a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas. Como ferramenta gerencial, analisa o desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza, assim como os efeitos sociais produzidos pela distribuição dessa riqueza.

Portanto a diferença entre as duas é o próprio objetivo e finalidade. Enquanto a DFC analisa resultados financeiros e capacidade de liquidez da empresa a DVA analisa a geração de riqueza medida pelo valor adicionado de seus produtos e serviços e a distribuição dessas riquezas.

### **3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO**

A Demonstração do Fluxo de Caixa é o um relatório financeiro que mostra as receitas e despesas, o lucro e o prejuízo de uma empresa em um determinado período, utilizando o regime de caixa.

Neste estudo será analisado a Demonstração do Fluxo de Caixa da Empresa Ambev, referente ao ano de 2019 e 2018, cujas informações foram extraídas do site B3.

#### [Demonstração do Fluxo de Caixa AMBEV](#)

Em análise ao lucro líquido das atividades operacionais, houve um pequeno aumento de 11.347.710 mil (2018) para 12.188.332 mil (2019). Destacam-se algumas variações, na diminuição no IR de 1.773.893 (2018) para 754.673 (2019); aumento na participação dos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto

de -1.040 (2018) para 22.310 (2019); aumento no contas a receber de -149.218 (2018) para -721.935 (2019), dentre outras entradas e saídas de valores.

Nas atividades de investimento, houve um aumento na venda de imobilizado e intangíveis de 102.369 (2018) para 190.816 (2019); houve também um aumento na aquisição de imobilizados. Houve um valor significativo de proventos da venda de operações em subsidiárias 205.379 mil. Dentre outras entradas e saídas de valores, o caixa líquido das atividades de investimento foi de -4.838.590 em 2019.

Sobre as atividades de financiamento, houve um Aumento de Capital de 6.186 (2018) para 12,815 (2019); o aumento de Capital em Subsidiárias/ Não Controladores saiu do 0 para -26.724 (2019); os Proventos de empréstimos diminuíram de 2.304.917 (2018) para 946.052 (2019). Dentre outras entradas e saídas de valores; o caixa líquido das Atividades de Financiamento foi de -12.283.464 em 2019.

O Saldo final de Caixa e equivalentes em 2019, considerando a variação cambial foi de 11.900.42, considerado um bom resultado, visto que o valor foi maior que o ano anterior.

## **4. CONCLUSÃO**

O trabalho foi realizado abordando as atividades da empresa Ambev S.A, empresa escolhida por se destacar no mercado de bebidas, buscando inovar e além disso tem a sua visão voltada para um consumo responsável.

Vimos na Contabilidade Gerencial, que é um ferramenta da organização que traz um suporte para o gestor na tomada de decisões, como o Balanced Scorecard (BSC) permite que a empresa acompanhe o seu desempenho financeiro e possa corrigir as suas estratégias visando aumentar os lucros e gerar um maior valor econômico para a organização, e como o EBITDA representa os recursos gerados pela empresa em suas atividades operacionais, ajudando na análise da geração de caixa de uma empresa, medindo com maior precisão a produtividade e a eficiência do negócio. Embora deva ser analisado em conjunto com outros dados é um importante instrumento e de extrema utilidade quando uma empresa decide comparar-se com um concorrente ou ainda globalizar suas operações.

Em Finanças Corporativas, analisou-se a Demonstração do Fluxo de Caixa da Empresa Ambev referente aos anos de 2018/2019 tratando dos ingressos e desembolsos da organização dentro do período. Analisamos o conceito e a finalidade desta importante demonstração contábil, a DFC, utilizada para analisar a posição financeira da empresa em determinado momento, por meio da movimentação de dinheiro em um período. É uma importante ferramenta gerencial uma vez que, através desta demonstração, é possível encontrar a origem e o destino dos recursos da organização. Conhecemos também os métodos direto e indireto para apuração da DFC e observamos que embora o método direto seja o mais utilizado, é através do método indireto que se chega ao valuation da organização.

Vimos sobre o DVA que tem como objetivo mostrar a riqueza gerada pelo negócio ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção e também como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra a distribuição da riqueza gerada dentro do ambiente ao qual a empresa está inserida.

Dentre as dificuldades encontradas, destacamos o entendimento do esboço do Balanced em seus objetivos; na elaboração dos cálculos, pois a empresa não divulga o

EBITDA; e no detalhamento da Demonstração do Fluxo de Caixa, pois surgiram várias dúvidas nos cálculos linha a linha.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Aline/Cláudia dos Santos Farias; revisão técnica: Lilian Martins. Controladoria avançada, Porto Alegre/RS : SAGAH, 2017. Disponível em: [https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah\\_ua\\_dinamica/22897655#leia](https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah_ua_dinamica/22897655#leia). Acesso em: 12 de set. de 2020.

AMBEV In:<https://www.ambev.com.br/sobre/> Acesso em: 13 set.2020.

BRASIL, BOLSA, BALCAO In: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/indices.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indices.htm). Acesso em:07 de set. 2020.

BRASIL, Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

In:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm). Acesso em: 07 de set. 2020.

CAPITAL Research. - DVA: um guia sobre a Demonstração de Valor Adicionado. 2019.

In:<https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/dva-um-guia-sobre-a-demonstracao-de-valor-adicionado/>. Acesso em 13 de set. de 2020.

CAVALIERI, Ricardo. EBITDA: O que é, para que serve e como calcular? 2019.In: [https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/ebitda-o-que-e-para-que-serve-e-como-calculat#:~:text=Ebitda%20%C3%A9%20a%20sigla%20em,\(tamb%C3%A9m%20conhecida%20como%20Lajida\)](https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/ebitda-o-que-e-para-que-serve-e-como-calculat#:~:text=Ebitda%20%C3%A9%20a%20sigla%20em,(tamb%C3%A9m%20conhecida%20como%20Lajida)). Acesso em: 07 de set. de 2020.

COELHO, Fabiano Simões. EBITDA: a busca de uma melhor compreensão do maior vox populi do mercado financeiro. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, Ano VI, n. 26, p. 01- 05, 2008 IN:<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.306/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/66/66> Acesso em 15 set.2020.

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa – Portal de Contabilidade.In: [http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm#:~:text=Assim%20como%20a%20Demonstra%C3%A7%C3%A3o%20de,\(dois%20milh%C3%B5es%20de%20reais\)](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm#:~:text=Assim%20como%20a%20Demonstra%C3%A7%C3%A3o%20de,(dois%20milh%C3%B5es%20de%20reais)), Acesso em: 14 de set. de 2020.

DFC – Entenda o que é o Demonstrativo de Fluxo de Caixa. 2019. In: <https://investorcp.com/gestao-empresarial/o-que-e-o-dfc/> Acesso em: 13 de set. de 2020.

FERREIRA, C , et, al, Ambev - os segredos estratégias de uma empresa onde a inovação é marca de sucesso In: Administradores.com In:

<https://administradores.com.br/artigos/ambev-os-segredos-e-estrategias-de-uma-empresa-onde-a-inovacao-e-a-marca-do-sucesso> .Acesso em 09 set.2020.

FREZATTI, Fábio; RELVAS, Tânia Regina Sordi; JUNQUEIRA, Emanuel. BSC e a estrutura de atributos da contabilidade gerencial: uma análise no ambiente brasileiro. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 50, n. 2, p. 187-198, June 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902010000200005&lng=en&nrm=iso)>. Access on 14 Sept. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000200005>.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P.. A estratégia em ação: balanced scorecard. Tradução de Filho, Luiz Euclides Trindade Frazão. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Acesso em: 05 de set. de 2020

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H. P.; SILVA, C. A S. Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas, 2004. Acesso em 05 de set. de 2020

PRATES, Wladimir Ribeiro. O que é EBITDA (ou LAJIDA)? Cálculo e conceito, 2018. In: <https://www.wrprates.com/o-que-e-ebitda-ou-lajida-calculo-e-conceito/>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

REIS, Tiago. DVA: Entenda o que é Demonstração do Valor Adicionado e qual a sua importância. 2018. In: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/demonstracao-valor-adicionado-dva/#:~:text=O%20c%C3%A1lculo%20da%20DVA%20come%C3%A7a,para%20funcionar%20durante%20o%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 13 de set.de 2020.

ROVINA. J. ; Perspectivas do BSC: o que são e qual a sua importância na execução da estratégia In: <https://www.euax.com.br/2020/01/perspectivas-do-bsc/> Acesso em 13 set.2020.

VALUATION. Bússola do Investidor. 2018. In: [https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc\\_do\\_investidor/valuation/](https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/valuation/). Acesso em: 12 de set. de 2020.

Processo de Implementação do balanced scorecard. In: <file:///C:/Users/Adm/Downloads/65-65-1-PB.pdf> Acesso em: 13 de set. de 2020

O Balanced Scorecard como Ferramenta Estratégica para a Tomada de Decisões na Empresa Microboard. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/811465.pdf> Acesso em: 14 de set. 2020

## ANEXOS



Presente em 19  
países



32 Cervejarias e  
2 Maltarias no  
Brasil



30 marcas de  
bebida

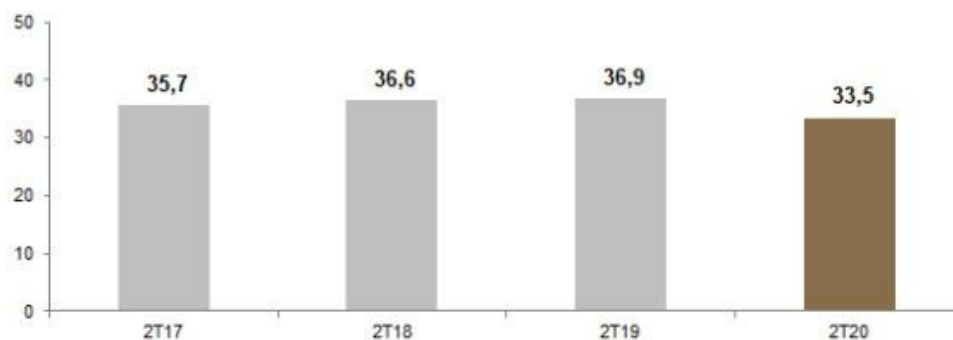


35 mil  
colaboradores  
no Brasil



100 Centros de  
Distribuição  
direta e 6 de  
Excelência no  
Brasil

### Volume (milhões de hectolitros)



### Receita líquida por hectolitro (R\$)



### CPV por hectolitro (R\$)



### EBITDA ajustado (R\$ milhões)



### Margem EBITDA ajustada (%)



Cotações Históricas - ABEV3									
Data Inicial:			Data Final:			<input type="checkbox"/> Valor Nominal			
23/08/2020			23/09/2020			Buscar			
DATA	ABE	MAX	MIN	FEC	MED	VAR	NEG	VOL	QTT
23/09/2020	12,68	12,76	12,44	12,44	12,58	-2,81	41.414	348.989.824	27.736.700
22/09/2020	12,72	12,88	12,57	12,80	12,75	+0,54	19.789	175.437.328	13.753.000
21/09/2020	12,70	12,80	12,51	12,73	12,65	-0,46	31.234	239.975.360	18.966.300
18/09/2020	13,11	13,17	12,79	12,79	12,93	-2,81	48.802	606.466.048	46.869.000
17/09/2020	12,52	13,26	12,40	13,16	13,01	+4,77	60.978	761.184.704	58.483.500
16/09/2020	12,92	12,94	12,55	12,56	12,65	-2,56	27.115	237.112.688	18.729.400
15/09/2020	12,61	12,96	12,50	12,89	12,78	+2,54	40.848	376.304.992	29.444.700
14/09/2020	12,12	12,58	12,12	12,57	12,38	+4,40	41.026	302.449.600	24.419.600
11/09/2020	12,37	12,38	12,04	12,04	12,15	-2,19	36.901	307.341.888	25.286.500
10/09/2020	12,32	12,62	12,25	12,31	12,45	-0,32	36.804	376.125.952	30.209.800
09/09/2020	12,41	12,47	12,17	12,35	12,30	0,00	29.266	217.949.168	17.716.100
08/09/2020	12,55	12,55	12,32	12,35	12,39	-1,98	24.723	256.809.600	20.712.000
04/09/2020	12,69	12,72	12,41	12,60	12,54	0,00	32.178	277.933.216	22.149.500
03/09/2020	12,71	13,09	12,50	12,60	12,78	-1,25	41.948	478.794.976	37.438.600
02/09/2020	12,75	12,82	12,55	12,76	12,70	+0,86	25.637	231.275.072	18.202.600
01/09/2020	12,50	12,68	12,44	12,65	12,57	+2,76	54.236	399.252.384	31.742.100
31/08/2020	12,66	12,69	12,31	12,31	12,45	-3,45	38.700	479.205.568	38.488.000
28/08/2020	12,76	12,85	12,50	12,75	12,68	+0,55	33.977	292.319.488	23.050.600
27/08/2020	12,70	12,83	12,60	12,68	12,70	-0,15	30.562	263.662.704	20.747.000
26/08/2020	12,74	12,94	12,49	12,70	12,67	-0,39	35.301	377.296.320	29.757.700
25/08/2020	12,89	12,94	12,70	12,75	12,77	-0,85	24.497	191.163.520	14.960.200
24/08/2020	13,06	13,11	12,82	12,86	12,90	-0,84	30.100	236.647.120	18.335.400

Fonte enfoque

## Destques financeiros Ambev 2T20

**-10,4%** Receita líquida

---

**-1,0%** Receita líquida por hL

---

**-9,4%** Volume

---

**-33,6%** EBITDA

---

**28,8%** Margem EBITDA

---

**-49,4%** Lucro líquido ajustado

---